




Portal Educacional do Estado do Paraná



Proposta Nº7666

Situação do APC:	Rascunho
Autor:	ROSANA ROCHA
Estabelecimento:	PEDRO I, C E DOM - E FUND MEDIO
Ensino:	E F ANOS FINAIS
Disciplina:	CIENCIAS
Conteúdo:	SISTEMAS BIOLÓGICOS
Cor do conteúdo:	

Título: Saiba a quantidade de drogas apreendidas no Paraná em 2007

Texto:

Saiba a quantidade de drogas apreendidas no Paraná em 2007

ESTATÍSTICA

Quantidade de drogas apreendidas no Paraná*

Maconha	
2003**	– 16.317 kg
2004	– 60.678 kg
2005	– 98.437 kg
2006	– 131.479 kg
2007	– 104.805 kg
Cocaína	
2003**	– 584 kg
2004	– 224 kg
2005	– 671 kg
2006	– 917 kg
2007	– 1.047 kg
Crack	
2003**	– 12.801 pedras
2004	– 118.631 pedras
2005	– 334.078 pedras
2006	– 683.717 pedras
2007	– 1.228.463 pedras

* Soma das apreensões das polícias Civil, Militar, Federal e

Rodoviária Federal no Paraná

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiropedagogico/impressaoAPC.php?codRoteiro=7666&...> 8/10/2008

“ O serviço começou a funcionar no 2º Semestre de 2003.

Título: Polícia admite que o crack “conquistou” a classe média

Texto:

Polícia admite que o crack “conquistou” a classe média

Mas cocaína também teve a apreensões maiores no ano passado

Carlos Simon, do Jornal do Estado

O coronel Jorge Costa Filho, criador e coordenador do Narcodenúncia, reconhece que a explosão das apreensões reflete o aumento do consumo do crack. “A droga tem saído das periferias e se infiltrado na classe média. E o aumento da renda da população também provoca aquecimento na compra de droga”, afirma. Também cresceu, mas em menor proporção, a quantidade de cocaína apreendida: de 917 quilos em 2006 para 1.057 kg em 2007, ou 14,2% a mais. Já a maconha retida fechou, pela primeira vez, com queda em relação aos 12 meses anteriores. No ano passado, foram apreendidas 105 toneladas da erva; em todo o ano de 2006, haviam sido 131 toneladas. Em grande parte dos casos – especialmente em relação à maconha, produzida em grande escala no Paraguai –, o Paraná funciona como corredor para transporte de entorpecentes a outros Estados. O combate ao tráfico aumentou nesta década, como incremento da estrutura de Receita, Polícia e Polícia Rodoviária Federal na fronteira do Paraná com países vizinhos. “Não há redução no consumo de maconha. Os traficantes é que têm buscado outras portas de entrada com o reforço da fiscalização no Paraná”, diz o oficial.

O Narcodenúncia é controlado pela PM, mas as informações são disponibilizadas a todas as autoridades policiais do Estado, para que o combate se dê de forma integrada. Os atendentes são civis, os telefones não têm identificadores de chamadas e o programa garante o anonimato do denunciante.

Curitiba PR, 12 de janeiro de 2008 - 18:15

<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=54322&t=policia-admite-que-o-crack-conquistou-a-idade-media>: 3 jan. 2008

Título: Alternativas penais: projeto paranaense servirá de modelo a programa nacional

Texto:

Alternativas penais: projeto paranaense servirá de modelo a programa nacional

Por: Tribunal de Justiça do Paraná
Data de Publicação: 6 de junho de 2007

Um projeto inovador desenvolvido há cerca de dois anos no Paraná junto a usuários de drogas que cometem infrações penais será transformado em projeto piloto da Secretaria Nacional Anti-Drogas, através do Programa de Alternativas Penais em Prevenção do Uso de Drogas (Pappud), a partir do segundo semestre deste ano. Os resultados desse trabalho - que conseguiu reduzir de cerca de 70% para 1% os índices de reincidência no uso de entorpecentes - foram apresentados durante o XXI Fórum Nacional dos Juizados Especiais (Fonaje), realizado em Vitória (ES), de 30 de maio a 2 de junho, pelo Juiz auxiliar da 2ª Vice-Presidência do TJ, Roberto Portugal Bacellar.

O projeto, criado em 2005, foi desenvolvido inicialmente no 3º Juizado Especial Criminal de Curitiba, sob coordenação do juiz

Bacellar e da assistente social Adriana Accioly Gomes Massa, especialista em Dependências Químicas e em Terapia Familiar, com a supervisão dos Juizados Especiais do Paraná, sob a gestão do desembargador José Wanderlei Resende. Agora, conta Adriana Accioly, o Pappud deverá ser ampliado dos Juizados Especiais de Curitiba para todo o Estado. Uma parceria com a Universidade de São Paulo (USP) permitirá que a Secretaria Nacional Anti-Drogas acompanhe sistematicamente esse trabalho, para posteriormente estabelecer as diretrizes de um programa com abrangência em todo o país.

Inovação e interdisciplinaridade

A lei 11.343/2006, que instituiu o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas, prescreve medidas de prevenção, atenção e reinserção social dos usuários e dependentes, dentro do desenvolvimento de uma abordagem técnica pelos operadores do Direito. De acordo com Bacellar - que também é vice-presidente de Cidadania e Direitos Humanos da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) -, esse conceito inovador passa pela fundamental idéia da interdisciplinaridade (atuação com profissionais técnicos das áreas de Psiquiatria, Terapia Ocupacional, Serviço Social e Psicologia) e do preparo de juizes e promotores de Justiça para atuar dentro de um padrão de referência técnico. "Propusemos uma abordagem interdisciplinar no atendimento dos infratores, de modo a possibilitar uma mudança de comportamento, fazendo com que deixassem de usar drogas, por vontade própria, mas com o apoio de uma equipe", explica.

Adriana Accioly considera que, para atingir os resultados alcançados, foi importante a construção de uma rede de atendimento na prevenção e tratamento de usuários de drogas, assim como outras parcerias fundamentais, como a que está sendo formalizada com a Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania, através da Coordenadoria Estadual Anti-Drogas, que atua na fomentação dos Conselhos Municipais do Paraná, e ainda com o Ministério Público, que já atua diretamente com o Poder Judiciário. As soluções implicam também na implementação de idéias de mediação, abordagem leve, reconstrução de relacionamentos, restauração de redes familiares disfuncionais para funcionais e na formação de redes sociais.

<http://www.direito2.com.br/tjpr/2007/jun/6/alternativas-penais-projeto-paranaense-servira-de-modelo>

Relato

Chamada para o Relato: "Os jovens querem sentir-se adultos buscam nas drogas sua auto-afirmação, esses são os sinônimos de sua independência?"

Texto:

"O SONHO ACABOU...
VAMOS ENCARAR A REALIDADE,
NAO SE DROGUE POR NAO SER CAPAZ DE SUPORTAR SUA PRÓPIA DOR .
NENHUM LUGAR FARÁ DE VOCÊ UM HOMEM ...
EU ESTIVE EM TODOS OS LUGARES ,E SO ME ENCONTREI EM MIM MESMO."

JHONN LENNON

Através dos tempos o homem tem tentado vários métodos para a busca da felicidade que vão desde a prática e a extrema devoção religiosa, passando pela elaboração filosófica, psicanalítica ou a longa e metódica autodisciplina no controle mental das religiões orientais até a simples ingestão de um medicamento ou uma droga tóxica, algo comum na sociedade atual. Modernamente, um grande número de substâncias, como o álcool, a nicotina, a cocaína, a maconha, a heroína, o crack e o LSD, entre outras, é utilizado para a incessante busca do prazer. São substâncias que podem causar malefícios ao organismo humano, alguns inferiores, outros superiores aos do consumo do álcool ou do tabaco, duas substâncias aceitas como legais pela sociedade e pelos governos, os principais arrecadadores com a venda das mesmas. Substâncias não prejudiciais e até mesmo benéficas, como medicamentos, desde que usados sob orientação médica, também são consumidas em abundância, todas na tentativa de trazer alguma forma de prazer e auxiliarem na eterna busca da felicidade de cada indivíduo. A dependência a substâncias químicas ilícitas (drogas) está se tornando uma fonte crescente e abrumante de preocupação médica e social. O plantio, o comércio e o frisson sobre o consumo e o tráfico de plantas que dão origem a drogas como cocaína, heroína e maconha são um dos problemas mais importantes na atualidade e, inquestionavelmente, o comércio mais rentável em todo o mundo. Este manipula recursos anuais da ordem de 500 bilhões de dólares, uma quantia que corresponde ao dobro de toda a moeda norte-americana em circulação. O mercado norte-americano, o maior do mundo para drogas criou um mercado que produz lucros anuais da ordem de 100 bilhões de

dólares duas vezes mais do que os Estados Unidos gastam com petróleo. O tamanho e o poder deste comércio consegue não apenas sobreviver, mas crescer de forma permanente, apesar de todos os esforços que são enviados para combatê-lo. A criminalidade vinculada ao narcotráfico corrompe instituições e suplanta medidas oficiais e governamentais que tentam opor-se a ele. Estima-se que mais de 30 milhões de norte-americanos fumem marijuana, mais de 8 milhões usem cocaína regularmente, mais 500 mil indivíduos sejam viciados em heroína e que 50% dos norte-americanos apresentem problemas temporários de saúde física e mental decorrente da ingestão de álcool. Cerca de 15% de população norte-americana é alcoólatra e mais de 60 milhões de pessoas fumam diariamente naquele país. Uma indústria com mais de 100 milhões de consumidores diários de tabaco e álcool, cocaína, maconha e heroína atua não apenas como um grande cliente, mas como um poderoso estímulo para a produção permanente e crescente destas plantas e/ou seus derivados. E para uma atenção especial da mídia e de todos interessados em obterem fundos em função do narcotráfico, quer de forma ativa ou de forma passiva.

A maconha traz como conseqüências sociais para o usuário problemas de relacionamento levando a brigas, mudança brusca de comportamento, comportamento irresponsável, gastos financeiros inexplicados, mania de perseguição, queda do rendimento escolar e no trabalho. O Princípio ativo da maconha o THC (tetraidrocannabinol) age no hipocampo uma das regiões do cérebro com mais receptores CB (receptores canabinóides), esta a região é fundamental para o aprendizado e para a memória, cheios de THC, os neurônios do hipocampo perdem eficiência e a pessoa fica com a memória confusa. O cerebelo que é um dos responsáveis pelo nosso equilíbrio e coordenação motora, quando o THC atinge essa área do cérebro, desorganiza todo o trabalho resultando em tropeções ou a perigosa perda da agilidade ao dirigir um carro.

Sugestão de Leitura

Categoria: Livro

Sobrenome: ROCHA

Nome: LUIZ CARLOS

Título do Livro: JOVEM E DROGA: 'Alcool, Fumo...Maconha

Edição: 1

Local da Publicação: São Paulo

Editora: Loyola

Disponível em (endereço WEB): <http://www.planetaneews.com/produto/L/196061/jovem-e-droga--Alcool--fumo---maconha-luiz-carlo-rocha>.

Ano da Publicação: 1987

Comentários:

Este livro trata do álcool, do fumo, das plantas tóxicas e da maconha, drogas que tantos malefícios vêm causando às pessoas, principalmente aos jovens. Numa linguagem clara e objetiva, informa o que são essas drogas, o que provocam, o que se pode fazer para evitar o seu uso e as formas de tratamento e recuperação.

O que se deseja com isso é desestimular o uso dessas drogas e ensinar atitudes negativas em face das drogas em geral, a fim de reduzir a probabilidade da experiência ou uso de substâncias ou produtos mais perigosos.

A obra se destina aos jovens e aos seus pais, aos professores e a todas as pessoas que tratam com o público e que possam colaborar com a comunidade nas campanhas contra as drogas.

Categoria: Livro

Sobrenome: LEONARDO

Nome: JOÃO BATTISTA

Título do Livro: DROGAS - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Edição: 2

Local da Publicação: Maringá

Editora: Gráfica Ideal

Disponível em (endereço WEB):

Ano da Publicação: 1994

Comentários:

É uma obra didática, sintetizada, numa linguagem clara e objetiva, interessante a toda comunidade. Contém informações e respostas sobre as drogas suficientes e necessárias para os professores fazerem o reconhecimento do usuário, orientação e contenção das drogas nas escolas. Não esgota o assunto, mas atinge o objetivo proposto. Logicamente, não cabe aos professores *apenas* resolver os problemas sociais, mas somando-se consegue-se muito mais.

Categoria: Livro

Sobrenome: BURGIERMAN

Nome: DENIS RUSSO

Título do Livro: MACONHA

Edição: 1

Local da Publicação: SÃO PAULO

Editora: ABRTL

Disponível em (endereço WEB): <http://www.superinteressante.com.br>

Ano da Publicação: 2002

Comentários:

O Autor coloca todos os enfoques dados a maconha, a criminalidade, a marginalização, o que não é fácil conhecer os detalhes daquilo que está escondido debaixo do tapete. Comenta os efeitos na saúde, as razões históricas da proibição, os usos ancestrais da cannabis, o seu potencial econômico, o resultado das diferentes políticas públicas já experimentadas para lidar com a questão. Um livro que pertence a coleção "Para Saber Mais" da superinteressante.

Sítio

Título do Sítio: SITES

Disponível em (endereço web): <http://www.cruzazul.org.br>

Acessado em (mês.ano): Janeiro/2008

Comentários:

SITES: www.cruzazul.org.br/nocoos/l.htm site da Cruz Azul no Brasil, comenta o que são drogas, o que é dependência, Complicações no uso, Identificação do usuário, Tratamento, onde encontrar ajuda, coloca principalmente para pais passos que podem ajudar a prevenir o problema. Leve, fácil de acompanhar sua leitura. Comenta bem o assunto.

Título do Sítio: livreto informativo sobre Drogas Psicotrópicas

Disponível em (endereço web): <http://www.cebrid.epm.br>

Acessado em (mês.ano): Janeiro/2008

Comentários:

Neste site encontramos diversos links que falam sobre drogas, inclusive possui um livreto Informativo sobre DROGAS PSICOTRÓPICAS, leitura recomendada para alunos a partir da 6ª série do Ensino Fundamental. CEBRID (Centro de informações sobre drogas Psicotrópicas) da UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. Possui o maior centro de informações sobre drogas do Brasil.

Título do Sítio: Relatos e prevenção

Disponível em (endereço web): <http://www.antidrogas.org.br>

Acessado em (mês.ano): Janeiro/2008

Comentários:

Também neste sítio, encontramos diversos links que falam sobre tipos de drogas: riscos, prevenções, relatos, fatores culturais e a influência da sociedade sobre o problema drogas.

Sons e Vídeos

Categoria: **Áudio-CD/MP3**

Título da Música: Legalize Já
Intérprete: Planet Hemp
Título do CD: Usuario
Número da Faixa: 3
Número do CD:
Nome da Gravadora: Sony Music
Ano: 1995
Disponível em (endereço web): <http://vagalume.uol.com.br>
Local: Manaus

Comentário: Faz apologia as drogas, ou seja, incentiva ao consumo e pede a legalidade, assim como temos grupos dentro da sociedade que são a favor da liberação da maconha, inclusive deputados que lutam a favor.

Texto (ex: letra da música):

Planet Hemp - Legalize Já
Marcelo D2/Rafael Crespo

Digo foda-se as leis e todas regras
Eu não me agrego a nenhuma delas
Me chamam de marginal só por fumar minha erva
Porque isso tanto os interessa
Já está provado
Cientificamente o verdadeiro poder, que cla age sobre
a mente
Querem nos limitar de ir mais além
É muito fácil criticar sem se informar
Se informe antes de falar e legalize ganja

(Refrão)

Legalize já, legalize já
Porque uma erva natural não pode te prejudicar

O álcool mata bancado pelo código penal
Onde quem fuma maconha é que é marginal
E por que não legalizar? e por que não legalizar?
Estão ganhando dinheiro e vendo o povo se matar
Tendo que viver escondido no submundo
Tratado como pilantra, safado, vagabundo
Por fumar uma erva fumada em todo mundo
É mais que seguro proibir que é um absurdo

Aí provoca um tráfico que te mata em um segundo
A polícia de um lado e o usuário do outro
Eles vivem numa boa e o povo no esgoto
E se diga não às drogas, mas saiba o que está dizendo
Eles põe campanha na tevê e por trás vão te fudendo
Este é o planet hemp alertando pro chegado
Pra você tomar cuidado com os porcos fardados
Não falo por falar eu procuro me informar
É por isso que eu digo legalize ganja

Disponível no acervo de: internet

Categoria: Vídeo

Título: **Meu Nome Não é Johnny**
Direção: **Mauro Lima**
Produtora: **Atitude Produções- Mariza Leão**
Duração (hh:mm): **01:47**
Local da Publicação: **04/01/2008 - Ribeirão Preto-São Paulo**
Ano: **2008**
Disponível em (endereço web): <http://www.weshow.com/>

Comentário: Drama . A História de João Guilherme Estrella (Mello), carismático carioca de classe média que se tornou o maior vendedor de drogas do Rio de Janeiro de depois lidou com o sistema carcerário do país. Inteligente e simpático, era adorado pelos pais e popular entre os amigos. Seu espírito aventureiro e boêmio o levou a viver todas as loucuras permitidas e também as não permitidas. No início dos anos 90, acabou se tornando o rei do tráfico de drogas do asfalto carioca. Da agenda de seus descolados clientes, seu nome entrou para a lista dos perseguidos pela polícia. Preso, seu nome chegou às capas dos jornais. Em vez de festas, passou ao banco dos réus. Com Sefton Mello, Cléo Pires, Júlia Lemmertz, Eva Todor e Ângelo Paes Leme. O Filme mostra que um jovem que em "fase possui tudo" e de repente se vê envolvido com o mundo das drogas

Texto (ex: letra da música):

Categoria: Áudio-CD/MP3

Título da Música: **Folha De Bananeira**
Intérprete: **Armandinho**
Título do CD: **Armandinho ao vivo**
Número da Faixa: **18**
Número do CD:
Nome da Gravadora: **Universal Music**
Ano: **2006**
Disponível em (endereço web): <http://vagalume.uol.com.br>
Local: **São Paulo**

Comentário:

No mercado de músicas temos muitas, que versam sobre a maconha e seu uso, existe leis proibindo o tráfico, mas não existe censura quanto a exposição dessas letras no mercado de consumo. Muitos jovens cantam sem se dar conta de suas letras, percebendo-as somente quando alguém lhes aponta a interpretação da letra.

Texto (ex: letra da música):

Armandinho - Folha De Bananeira

Armandinho

Fuma, fuma, fuma folha de bananeira

Fuma na boa só de brincadeira

Fuma, fuma, fuma folha de bananeira

Fuma na boa só de brincadeira

Seu guarda "cê" não pode me prender

É só um fumo que eu acabo de "acendê"

Se chegou tarde, o que posso fazer

Sou de menor e "cê" "num" pode me bater

Fuma, fuma, fuma folha de bananeira

Fuma na boa só de brincadeira

Fuma, fuma, fuma folha de bananeira

Fuma na boa só de brincadeira

Seu guarda não cheire a minha mão

Sou seu amigo agora preste atenção

A folha é boa, é erva fina

Fumo na boa só pra pegar as meninas

Fuma, fuma, fuma folha de bananeira

Fuma na boa só de brincadeira

Fuma, fuma, fuma folha de bananeira

Fuma na boa só de brincadeira

Ooi, cabrobró...

Ooi, cabrobró...

Seu guarda não sou ladrão

Passei de ano sem recuperação

Enquanto isso eu vou descendo a minha lomba

Andando de skate estourando a minha bomba

Fuma, fuma, fuma folha de bananeira

Fuma na boa só de brincadeira

Fuma, fuma, fuma folha de bananeira

Fuma na boa só de brincadeira...

Seu guarda não cheire a minha mão

Sou seu amigo agora preste atenção

A folha é boa, é erva fina

Fumo na boa só pra pegar as meninas

Fuma, fuma, fuma folha de bananeira
Fuma na boa só de brincadeira
Fuma, fuma, fuma folha de bananeira
Fuma na boa só de brincadeira

Fuma, fuma, fuma folha de bananeira
Fuma na boa só de brincadeira

Fuma, fuma, fuma folha de bananeira
Fuma na boa só de brincadeira

Disponível no acervo de: internet

Categoria: Vídeo

Título: Eu, Cristiane F.,13 anos, drogada e prostituída

Direção: Ulrich Ede

Produtora: Alemanha Ocidental

Duração (hh:mm): 02:18

Local da Publicação: Alemanha Ocidental

Ano: 1981

Disponível em (endereço web): <http://www.mercadolivre.com.br/>

Comentário:

Cristiane F, 13 anos, drogada e prostituída, é mais antigo quanto a produção, no entanto, um tema bem atual. Baseado em um livro auto-biográfico com o mesmo nome, conta a história de uma adolescente alemã, e seu envolvimento com a heroína que acaba levando a adolescente Cristiane e seu namorado a se prostituírem.

Quando começa a frequentar uma discoteca, conhece novos amigos que lhe apresentam as primeiras drogas. Ao observarmos a ligação entre bailes e vendas de drogas, percebemos que este filme ainda é atual. Outro ponto importante abordado, é o papel da influência dos amigos desde a iniciação nas drogas leves, até se afogar nas mais pesadas. Bastante dramático.

Notícias

Categoria: Jornal on-line

Sobrenome:

Nome:

Comentários:

11/01/2008 12:20

Por: Redação - Fonte: Sul News

Polícia Federal de Naviraí faz maior apreensão de maconha do ano

Agentes da Delegacia da Polícia Federal de Naviraí, apreenderam nesta quinta-feira (11/01), 2,8 toneladas de maconha, que estavam em um caminhão, na rodovia MS-289. Esta foi a primeira apreensão de vulto da droga registrada este ano.

Os policiais abordaram o motorista de um caminhão Mercedes Benz, cor vermelha, de placas não divulgadas e durante a vistoria foi descoberta a droga, dividida em tabletes, que estavam escondidos em uma carga de madeira.

Os dois homens que estavam no caminhão receberam a voz prisão, mas não tiveram seus nomes divulgados. Eles foram levados, juntamente com o caminhão e a carga apreendida, até a Delegacia de Polícia Federal de Naviraí.

De acordo com as informações prestadas pelos acusados, a maconha teria sido levada do Paraguai até Coronel Sapucaia, onde teria havido um embarque para que a droga chegasse a um receptor, que faria sua distribuição em Belo Horizonte (MG). Eles não disseram quanto receberiam para fazer o transporte.

Categoria: Jornal on-line

Sobrenome:

Nome: da Efe, em Londres

Comentários:

Reino Unido reclassificará maconha como droga perigosa

da Efe, em Londres

O governo britânico se propôs a inserir novamente a maconha na lista de drogas perigosas, informa o jornal "The Times".

O primeiro-ministro, Gordon Brown, e a titular da pasta de Interior, Jacqui Smith, estão decididos a reclassificar a droga e incluí-la no grupo B, deslocando-a do C, onde está agora, afirma a publicação.

No Reino Unido, as drogas estão classificadas em três grupos segundo a periculosidade: no grupo A estão a heroína, a cocaína, o ecstasy e o LSD; no B, as metanfetaminas, como a chamada "speed"; no C inclui-se, além da maconha, os tranqüilizantes, o valium e os esteróides anabolizantes.

A alocação da maconha no grupo B significa, na prática, que qualquer pessoa que for encontrada pela polícia portando a droga pode ser condenada a cinco anos de prisão e a uma multa ilimitada, em vez de sofrer uma simples advertência e ter a substância confiscada, como acontece hoje.

A punição para os fornecedores continuará o mesmo: tempo máximo de 14 anos de prisão e multa ilimitada.

Danos à saúde

Ao tomar a decisão, o conselho assessor do governo, que em 2006 rejeitou uma tentativa de reclassificar a droga, considerou a atitude das pessoas em relação à maconha e as provas apresentadas sobre os danos da droga para a saúde.

A popularização do chamado "skunk" –um tipo de maconha muito forte cultivado sob luz artificial e que é controlado em parte por grupos organizados– reforçou a decisão do governo trabalhista de reclassificar a substância.

De acordo com o jornal, foram rejeitadas as sugestões de alguns especialistas de só reclassificar as formas mais agressivas da droga.

Pouco após ocupar o cargo de primeiro-ministro, Brown já havia expressado seu desejo de revogar a decisão adotada em 2001 pelo então ministro do Interior, David Blunkett, de classificar a maconha como droga do grupo C.

O sucessor de Blunkett, Charles Clarke, admitiu no ano passado que a droga pode provocar graves doenças mentais, mas propôs, em vez de reclassificá-la, lançar uma campanha de publicidade para advertir sobre seus perigos.

Curiosidades**Título: Jovem viciado em drogas é mantido acorrentado no PR****Fonte: Jornal Globo****Texto:****Jovem viciado em drogas é mantido acorrentado no PR**

Rapaz de 19 anos também é jurado de morte por traficantes. Internado duas vezes, ele teve uma recaída e havia voltado a consumir crack e maconha.

Um jovem de 19 anos, viciado em drogas e jurado de morte por traficantes, vive acorrentado dentro de sua própria casa. A sugestão foi de um colega também dependente químico, assassinado em novembro. Internado duas vezes para tratamento - a última delas há quatro meses -, ele ficou 21 dias na Casa de Saúde de Rolândia, no Paraná. No entanto, ao sair, teve uma recaída e voltou a consumir crack e maconha. "Prefiro vê-lo assim, acorrentado comigo, ao vê-lo dentro de um caixão e eu chorando em cima do caixão dele", disse a mãe do rapaz. A chave do cadeado é guardada em um lugar estratégico caso aconteça alguma emergência. "Se Deus o livre e guarde alguém aparecer, eu solto ele", diz a mãe. A família reclama de falta de vagas para internação na região. Para o psiquiatra Ricardo Assme, a falta de vagas em clínicas especializadas leva as famílias a atitudes extremas. No entanto, ele reforça que o uso de correntes não é o modo adequado de se tratar viciados em drogas. "O paciente não consegue se internar no momento em que ele deseja. Ele precisa fazer o tratamento por ele mesmo. E é o que acontece. Pacientes que se prendem, que se acorrentam, buscam alternativas que nem sempre são as mais indicadas do ponto de vista médico. Então é uma situação social nesse sentido". "Vamos procurar junto com a mãe um lugar para encaminhar e onde ele pode começar o tratamento", disse Maria Chueiri, coordenadora do Centro de Atendimento Psicossocial (Caps).

Investigando**Título: FISIOPATOLOGIA****Texto:****MACONHA – Cannabis sativa**

Droga ilegal mais consumida no mundo. Com 162 milhões de usuários.

A PLANTA: Usada há mais de 14 mil anos, a Cannabis sativa é uma planta que tem muitas variedades, nem todas usadas para fazer drogas. O cânhamo é uma variedade da qual se extrai fibras para a confecção de cordas e tecidos, sendo plantado legalmente em mais de 20 países, como França e China. A maconha propriamente dita vem de variedades mais ricas em uma substância entorpecente, o THC.

Semente: A semente é um bom alimento. Em 2006, pesquisadores chineses comprovaram o alto valor nutritivo da semente da Cannabis, que chega a ser igual ao da soja em alguns aspectos.

Folha: Símbolo mais conhecido da Cannabis, a folha é uma das principais partes da planta usadas na produção da maconha. Mas ela não é a campeã em concentração do princípio ativo THC. As flores são imbatíveis nesse aspecto.

Raiz: Planta bastante adaptável, ela tem variedades com raízes capazes de sugar água – e os nutrientes nela diluídos – em praticamente qualquer tipo de solo do mundo.

Flor: Toda a camada externa da Cannabis possui glândulas que produzem THC. Porém, as flores têm as glândulas mais poderosas e em maior quantidade. Por isso é aqui que fica a principal concentração de THC. Fêmea valorizada – as plantas têm sexo e suas flores são os "genitais".

Traficantes preferem cultivar a *Cannabis* fêmea porque ela produz mais THC

Resina: Toda a superfície da planta é revestida por uma resina gordurosa que serve como uma proteção contra pragas e outras ameaças. Ela é feita de substâncias produzidas pelas glândulas. A resina é usada para fazer outra droga, o hashish.

Caulo: Oco no meio, ele tem duas partes utilizáveis pelo homem: a polpa e as fibras. Na camada mais externa do caule ficam as fibras, que servem para fazer tecidos, cordas e até papel. Já a polpa tem sido usada como material de construção, para fazer um tipo de tijolo vegetal. O caule está diretamente relacionado ao crescimento da *Cannabis*. Ao longo do tempo, o homem selecionou variedades da planta até obter versões diferentes. Hoje, as que têm caules menos densos – com mais espaço oco no meio – são as mais úteis para a fabricação de tecidos e cordas. Isso porque essa variedade ganha mais altura – afinal, a “energia” que o vegetal economiza no preenchimento interno do caule é usada para ele espelhar pra cima. Quanto mais alta for a *Cannabis*, mais compridas serão suas fibras. Caulo mais oco – usado para extração de fibras. Caulo mais denso – usado para fazer maconha.

O homem sempre buscou satisfação para suas necessidades, as drogas surgiram no início buscando efeitos medicamentosos, algumas delas até hoje são utilizadas para este fim; com o tempo e com as informações produzidas e pesquisadas foram sendo utilizadas para outros fins. Pesquisas atuais demonstram como o cérebro e principalmente a memória agem na manutenção de vícios. Na mente humana podem surgir reações das mais contundentes, tanto para as consideradas normais ou anormais, reações estas de consequências imprevisíveis. No desequilíbrio das emoções, na má formação da personalidade, no desencontro de informações, e na busca do prazer, o indivíduo, pode lançar-se nos mais diferentes caminhos: violência, espiritualidade, trabalho, drogas e tantos outros. Não existe padrões de absoluta normalidade, diz-se que o homem é normal quando se encontra entre dois limites antagônicos de referência.

“O que é droga? Droga é toda substância que por sua natureza química afeta a estrutura humana, modificando de vários modos a atividade mental repercutindo nas esferas psíquica, somática e neuro-vegetativa, por alterações na bioquímica e na atividade bio-elétrica do organismo humano. Segundo o Aurélio, é todo medicamento ou substância entorpecente, alucinógena, excitante, etc., ingeridos, em geral, com o fim de alterar transitoriamente a personalidade.

Como Funcionam as Drogas no Corpo Humano? Basicamente dividem-se em três grupos principais: Os que deprimem (psicolécticos), os que exaltam (psicanalécticos) e os que perturbam a atividade mental (psicodislécticos). Os psicolécticos, os que deprimem, são as substâncias que diminuem a disposição psicológica geral, seja, reduzindo a vigília, a faixa do poder intelectual, e as tensões emocionais. Sob forma de receita médica, bem formalizada e orientada funcionam como sedativos, calmantes e anestésicos. Sob dosagens exageradas e não balanceadas viciam e levam a alterações orgânicas importantes. Os psicanalécticos, os que exaltam a atividade mental, são as anfetaminas, aminas psicotônicas, álcool, etc. Em doses médicas são usadas como antidepressivos, estimulantes do psiquismo e do físico. São drogas excitantes. Em dosagens descabidas levam a dependência orgânica e psíquica, desenvolvem manias como mentir, roubar, agredir, impulso de suicídio, cólera mórbida, etc. Como exemplo de produtos no comércio, o pervitin, dexamil, dexedrina, álcool, etc. Os psicodislécticos, os que perturbam a atividade mental, desestruturam o psiquismo, produzindo quadros de psicose, delírios, alucinações, sensações de despersonalização, bipartição de personalidade, perda da noção de espaço e tempo, etc. A superdosagem com interação de outras drogas pode levar à morte súbita (overdose), como por exemplo cocaína, maconha, LSD, etc.” (LEONARDO, João Batista. Drogas – Perguntas e Respostas. Ideal Gráficas. Pg. 21-22)

FISIOPATOLOGIA

A química cerebral que leva ao uso compulsivo de drogas e a perda do controle, criando a dependência, começou a ser compreendido apenas recentemente. O comportamento que leva à dependência resulta do uso de drogas (cocaína, anfetaminas, opiáceos, nicotina e álcool) por um indivíduo vulnerável a uma dose adequada, numa frequência adequada e num tempo adequado. O bombardeamento excessivo do cérebro por essas substâncias causa adaptações moleculares permanentes de três classes de sistemas neurais: sistemas envolvidos no controle autonômico e de outras funções somáticas, acarretando dependência física; sistemas que atuam no controle da motivação e comportamento, levando a uma perda do controle, e sistemas que produzem poderosos impulsos de memória de associação, que predispoem e induzem à busca da droga e a recada mesmo no indivíduo que já tenha sido detoxificado. Dentre as drogas que causam dependência, apenas os opióides e o álcool interagem com neurônios causando uma significativa dependência somática. Por outro lado, todas as drogas causam dependência parecem ativar e produzir alterações permanentes nos circuitos dopaminérgicos que controlam a motivação e o comportamento. Acredita-se que a principal via envolvida na origem da dependência a drogas parece ser a via dopaminérgica, que se estende da área tegmental ventral (do inglês, VTA), uma região de formação reticular mesencefálica que envia fibras para áreas telencefálicas pertencentes ao sistema límbico, como o núcleo amigdalóide, a área septal e o córtex do giro do cíngulo. O córtex pré-frontal e o corpo estriado também recebem fibras ali originadas. Também do mesencéfalo partem fibras para núcleo da base, mais especificamente para o estriado ventral, basicamente para o núcleo acumbens, uma massa de substância cinzenta situada ventralmente à cabeça do núcleo caudado e que possui conexões com o sistema límbico. Esta via mesolímbica também parece estar envolvida na motivação e no comportamento necessários para a sobrevivência humana, incluindo o próprio ato de reprodução. Por exemplo, o processo de escolha e consumo de alimentos pode não ter sido selecionado de forma específica no processo evolutivo. Todavia, mediante ativação deste sistema mesolímbico dopaminérgico, alimentos (e drogas) podem levar a uma gratificação e condicionamento, fortalecendo mecanismos de memória e aprendizado. Quando algo estimula este sistema, imediatamente é reconhecido e lembrado vividamente, inclusive as circunstâncias que levaram ao uso ou consumo. A nicotina, a cocaína, os opióides e o etanol são todos originariamente subprodutos de plantas ou da fermentação natural e atuam como substâncias condicionantes e capazes de gerar dependência porque mimetizam ou aumentam as ações dos neurotransmissores que atuam nos mecanismos de gratificação, prazer e aprendizado do ser humano. A cocaína inibe a recaptação da dopamina, aumentando sua duração e seus efeitos nas sinapses do sistema mesolímbico, enquanto a anfetamina libera a dopamina dos neurônios dopaminérgicos. Opióides como a morfina e a heroína mimetizam neurotransmissores opióides (encefalinas) que atuam diretamente no núcleo acumbens, mas que podem atuar de forma desinibitória na área tegmental ventral (VTA), favorecendo a liberação de dopamina. A nicotina mimetiza a ação de acetilcolina nos receptores nicotínicos centrais enquanto o etanol possui um poderoso efeito facilitador nos receptores GABAérgicos (GABA_A). Embora as ações da nicotina e do etanol nos circuitos de gratificação do cérebro não sejam completamente compreendidas, sabe-se que ambas as substâncias causam uma maior liberação de dopamina no núcleo acumbens e sistema límbico. E este aumento dos níveis de dopamina pode ser inibido

em diversas etapas, como através do uso de antagonistas de receptores opióides do sistema, como o medicamento naltrexona (REVIA), o qual constitui num novo avanço no tratamento do alcoolismo. No núcleo acumbens, o fármaco bupropiona (ZYBAN), um antidepressivo, aumenta os níveis de dopamina e inibe o desejo de prazer obtido com o tabagismo, sendo eficaz no seu controle. Descobertas recentes em medicina caracterizaram que o ser humano, além de selecionar plantas (nicotina, cocaína, heroína, álcool) que estimulam esta forma de prazer no sistema límbico, também identificou plantas que podem bloquear este sistema opióide, modulando ou interferindo no desejo de autogratificação que leva ao consumo de drogas. É a planta mais consumida no mundo, *Coffea spp.* (café), possui ácidos clorogênicos que, no processo de torra, formam um grande número de compostos conhecidos como quinídeos (ou lactonas). E diversos destes componentes possuem efeito antagonista opióide sendo possível presumir que o ácido clorogênico pode até ser farmacologicamente mais importante que a cafeína do café, pois ocorre em maior quantidade (7% a 10%), quando comparado com a cafeína (1% a 2%). Por isto, o consumo regular de uma planta de café, na dose de quatro xícaras diárias, pode exercer um efeito profilático sobre o consumo de drogas, particularmente da mais perigosa de todas, o álcool, uma droga legalmente consumida por crianças, jovens e adultos.

O uso continuado e prolongado de drogas pode trazer duas mudanças no organismo humano, as quais podem estar associadas. A primeira e mais importante é a dependência prejudicial. Um indivíduo dependente de uma droga muda seus hábitos pessoais, familiares, sociais e profissionais em função da necessidade e do vício de utilizar a referida droga. Este uso continuado pode trazer mudanças significativas no organismo, o qual passa a se adaptar à droga em uso, levando ao surgimento da tolerância.

REFERÊNCIAS:

LIMA, Darcy Roberto –MD,PhD,[FCCP]. Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia. Dependência a Drogas. Vol. 1, p. 435-450. Ed. Guanabara Koogan S.A, 2004.

Propondo Atividades

Título: Pesquisa realidade local e regional

Texto:

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Baseando a atividade na metodologia da Problematização.

1. O Aluno Problematiza a realidade.

Diagnóstico da Situação de usuários de drogas, principalmente da maconha percebendo a realidade local com busca de dados e estatísticas se houver, senão pesquisar junto aos postos de saúde, ou mesmo montar um questionário fazendo a pesquisa dentro da Escola, sem mencionar nomes.

2. O aluno estuda/investiga/reflete.

Procurar informativos, notícias locais, regionais ou mundiais, revistas cartilhas de centros especializados, filmes, sites . O professor auxilia na coleta de informações, orienta a pesquisa das Bibliografias, promove visitas onde os alunos queiram ir para o desenvolvimento de sua pesquisa e estudo.

3. O aluno reflete buscando possíveis soluções e produz materiais para apresentação.

Os alunos se reúnem em grupos para reflexão, sistematizando os materiais pesquisados, bem como, selecionando-os com o intuito de montar quadros demonstrativos, cartazes, relatórios, teatros, seminários, entre outras atividades. Eles mesmos trabalham seu espaço.

Esta parte visa principalmente provocar reflexões, discussões para que ocorra o desenvolvimento do pensamento crítico que não é só o falar mal ou reclamar, mas construir um pensamento de nível superior onde ele seja capaz de: sintetizar, comparar, sugerir nova proposta, elaborar e transformar.

4. Permitindo a participação ativa do aluno na busca de informações a partir da sua realidade e aprendendo com ela, ele consegue dimensionar os problemas e com isto intervir na busca de soluções. O aluno apontará soluções para o problema das drogas, focando o aspecto local e regional.
5. Conclusão do trabalho. Diante da realidade de usuários de drogas, o aluno poderá perceber a importância do conhecimento científico adquirido, desenvolvendo a consciência sobre seus atos, podendo ser um a menos nas estatísticas de usuários ou saiba um caminho para "sair dessa", se quiser. Porque ninguém pode viver pelo outro, cada um tem que encontrar-se dentro de si mesmo, assim falou John Lennon.

Contextualizando**Título: DROGAS X ESCOLA****Texto:****CONTEXTUALIZAÇÃO**

Não dá mais para fugir da realidade, aumenta significativamente o consumo de drogas no Brasil e no mundo. A mais recente pesquisa do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, realizado com 48 mil estudantes de colégios públicos, comprova: dois em cada três jovens já beberam aos 12 anos de idade – e um em cada quatro já experimentou cigarros. No entanto, boa parte da comunidade escolar ainda relata em admitir que isso é parte da realidade. Professores, coordenadores e diretores preferem fingir que esse problema não existe – e, ao tratar o tema como um tabu, acabam apenas tapando o sol com a peneira. A escola que diz: aqui não tem nada é a que menos protege o adolescente, afirma o psiquiatra Dartiu Xavier da Silva, do programa de Orientação e Atendimento da Dependência, da Universidade Federal de São Paulo. “A droga existe em todos os níveis da sociedade, mas alguns acham mais cômodo não identificar”. Segundo ele, todos os colégios (públicos e privados) sofrem desse mal, ainda que não queiram vê-lo. Contextualizar significa ler a nossa realidade, para tanto precisamos abrir os nossos olhos e enxergar o que acontece com nossos adolescentes e jovens que ficam a mercê dos traficantes, o diálogo livre de preconceitos ou imposições é necessário em três dimensões: escola e aluno, escola e família e pais e filhos. Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebid/Unifesp), numa pesquisa feita com 48 mil alunos da rede pública, da 5ª série ao Ensino Médio sobre as drogas mais consumidas resultou nas seguintes porcentagens: álcool 65,2%, Solvente 15,5%, Maconha 5,9%, Ansiolítico 4,1%, Anetamina 3,7% e Cocaína 2%. A internet, como meio de comunicação tem sido utilizado na disseminação de informações sobre drogas psicoativas. No entanto, muitos sites não contribuem para uma informação saudável. Existem comunidades por exemplo no ORKU! que indicam, nas imediações onde o jovem mora, locais onde podem ser encontradas as drogas, inclusive seus valores, tornando o acesso cada vez mais fácil. Neste contexto, os pais e professores devem ficar atentos ao que o jovem acessa na internet, bem como a mudanças de comportamento.

Fonte: Centro Brasileiro de Informações sobre drogas Psicotrópicas(Cebid/Unifesp)

Pesquisa feita com 48 mil alunos da rede pública da 5ª série ao ensino médio

Perspectiva Interdisciplinar

Título: HISTÓRICO

Texto:

HISTÓRIA DA MACONHA

* 12000 a.C. - O homem ainda está nos primórdios da agricultura, mas na China a Cannabis Sativa já é usada para fazer cordas e tecidos. Vasos da época, achados num sítio arqueológico, tinham marcas de cordas de cânhamo.

2300 a.C. - O mais antigo manual médico, o Pen Tsao, da China, recomenda o cultivo da planta. No manual, ela é indicada contra constipação, malária, problemas menstruais.

430 a.C. - O historiador grego Heródoto relata a primeira utilização como droga: o uso ritual e recreativo da maconha entre os citas, povo que vivia no atual Casaquistão.

1450 - O alemão Johannes Gutenberg cria a impressão com tipos móveis para fazer livros. Ele apresenta a primeira Bíblia impressa da história, que é feita em papel de cânhamo.

1549 - A Cannabis surge no Brasil trazida por escravos angolanos, que tinham permissão para plantá-la nas fazendas. O hábito de fumar maconha chega aqui antes de virar moda na Europa.

1752 - O naturalista sueco Carl Linnaeus, criador do atual sistema científico de classificação de espécies, batiza oficialmente a planta da maconha com o nome de Cannabis sativa.

1798 - Em campanha no Egito, Napoleão descobre que a população local fuma haxixe e proíbe seus soldados de consumir a droga. É a primeira proibição de um derivado da Cannabis.

1830 - A Câmara Municipal do Rio de Janeiro cria a primeira lei que restringe no Brasil o comércio da maconha – chamada de “Pito do Pango”. A pena para o usuário da crava (geralmente negros) é de três dias de prisão.

1928 - Na Inglaterra, fica proibido o uso recreativo da Cannabis, mas a lei não impede que o cânhamo continue a ser cultivado para a produção de fibras, usadas na fabricação de cordas e tecidos.

1937 – É decretado o Ato de Taxação da Marijuana nos Estados Unidos e Samuel R. Caldwell é o primeiro americano preso por vender maconha.

1961 – A Convenção Única de Entorpecentes da Organização das Nações Unidas (ONU) lança um documento no qual os países membros se comprometem a combater e diminuir o abuso de drogas no mundo, inclusive da maconha.

1967 – O tetraidrocanabíol, o THC, princípio ativo da maconha, é sintetizado pela primeira vez. O método para purificação da substância ajuda no desenvolvimento de pesquisas sobre os efeitos da droga.

1976 – A Holanda liberaliza sua política para a maconha. Hoje, ela permite o porte de até 30 gramas. Em lugares licenciados, é liberada a venda de até 5 gramas diárias por usuário maior de 18 anos.

1986 – O uso de THC sintético, sob o nome de Dronabinol, é liberado nos Estados Unidos para o tratamento de náusea e vômitos provocados pela quimioterapia em pacientes com câncer.

1991 – O receptor de canabinóides 1 (CB1), proteína humana que reage com o THC, é reproduzido em laboratório. Isso permite rastrear o corpo em busca de cada região afetada pela presença do THC e de outros canabinóides.

1992 – Descobre-se o primeiro “endocanabinóide”, substância feita pelo próprio corpo que se encaixa no receptor canabinóide. Ela é batizada de anandamida – da palavra ananda, “felicidade” em sânscrito.

2004 – A Inglaterra muda a posição da maconha em sua escala de drogas segundo os danos causados. Ela sai da classe B (onde estão as anfetaminas) para a classe C, ao lado dos calmantes e anabolizantes.

2005 – O Brasil muda sua legislação antidrogas e elimina a pena de prisão para os usuários. O texto da lei, no entanto, não faz uma diferença clara entre usuários e traficante. Ainda cabe à polícia interpretar cada caso.”

A DROGA : EFEITOS NO ORGANISMO

Quando a fumaça da Cannabis chega aos pulmões, ela descarrega na corrente sanguínea os canabinóides (CB), uma classe de substâncias químicas da qual faz parte o THC – o mais importante princípio ativo da droga. Essas substâncias interferem em vários pontos do organismo: no cérebro, nos olhos, na boca...

NO CÉREBRO: Usuário ri à toa, mas perde a coordenação. Uma região do cérebro afetada pela maconha é o Sistema Límbico. Aqui, o THC tem um efeito estimulante sobre os neurônios que produzem dopamina, substância ligada às sensações de prazer. Com mais dopamina produzida, a pessoa que fumou sente um grande bem estar e dá-lhe ataque de riso... Uma das regiões do cérebro com mais neurônios com receptores CB é o hipocampo. Essa área é responsável por receber informações, associá-las e guardá-las. Ou seja, é fundamental para o aprendizado e para a memória. Chelos de THC, os neurônios do hipocampo perdem eficiência e a pessoa fica com a memória confusa.

Outra parte do cérebro cheia de receptores CB é o cerebelo, que trabalha, entre outras coisas para manter nosso equilíbrio e coordenação motora. Quando o THC atinge essa área do cérebro, desorganiza todo o trabalho dela. Os resultados imediatos podem ser inofensivos tropeções à perigosa perda de agilidade ao dirigir um carro.

A comunicação entre os neurônios (células do sistema nervoso) se dá pelos neurotransmissores, substâncias que levam mensagens entre as células. As mensagens são passadas quando essas substâncias se encaixam em um receptor específico para elas nos neurônios.

— A maconha está cheia de canabinóides, entre eles o THC. Os canabinóides se parecem com alguns neurotransmissores produzidos pelo corpo e conseguem se encaixar em receptores específicos, os CB (receptores de canabinóides), interferindo em atividades que eles coordenam nos neurônios.

NOS OLHOS: Sinal Vermelho – A conjuntiva é uma membrana que reveste a parte interna das pálpebras e a parte branca dos olhos. Ela tem vasos sanguíneos bem finos, quase imperceptíveis. O THC relaxa os músculos ao redor desses vasos. Com a “folga”, os vasos se dilatam, recebem mais sangue, e aparecem mais, deixando avermelhados os olhos de quem fumou.

NA GARGANTA: Saida de Emergência – Partículas sólidas, substâncias tóxicas e o calor que acompanham a fumaça da maconha irritam as células cheias de cílios que revestem as paredes da traquéia e dos brônquios. A irritação faz o organismo provocar tosse para expulsar a fumaça.

NA BOCA: Nossa boca permanece molhada por causa da saliva, que é produzida sem parar por três glândulas salivares. Dependendo dos estímulos que vêm do cérebro, essa produção pode aumentar (quando vemos uma comida gostosa, por exemplo) ou diminuir (quando estamos com sede). Levado pela corrente sanguínea, o THC age direto nas glândulas salivares. Ele se liga a receptores de neurônios locais e com isso os neurônios reduzem a produção de acetilcolina, um neurotransmissor que estimula as glândulas. Com menos saliva, a boca fica seca.

NO DUODENO: Quando comemos, o rango que deixa o estômago entra no duodeno antes de seguir para os intestinos. Assim que a comida passa por lá, as células do duodeno são programadas para liberar na corrente sanguínea uma substância com papel de mensageira. Essa substância vai até o cérebro e deixa uma mensagem no hipotálamo: “Podemos parar de comer”. Como o THC interage com os neurônios do hipotálamo, ele bloqueia essa informação

e a pessoa continua sendo estimulada a comer. Essa é uma das causas da "lârica", uma fome sem fim.

Mesmo em pequenas doses, a maconha interfere no comportamento do usuário. A capacidade de memorização, concentração e encadeamento de idéias fica comprometida. E isso prejudica atividades rotineiras, como dirigir, trabalhar e estudar.

Problemas Psicológicos – a maconha pode ser o empurrão final para pessoas predispostas ao desenvolvimento de problemas como esquizofrenia, depressão e síndrome do pânico. Embora ela não seja a causa, pode antecipar e piorar o aparecimento desses males.

(Mundo Estranho- Dossiê Maconha. Tarso Augusto, Heitor Yida, Luiz Iria e Sandro Catelli, Alessandra Kalko. Março-2007, Ed.Abril, edição 61, ano 6, nº 03).

Copyright © 2008 - Portal Educacional do Estado do Paraná
Secretaria de Estado da Educação do Paraná
Av. Água Verde, 2140 - Água Verde - CEP 80240-900 Curitiba-PR - Fone: (41) 3040-1500
Desenvolvido pela Colepar

